

Ministro volta a negar choque e Fritsch diz que inflação cai

JORNAL DO BRASIL
- 6 JUL 1993

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, repetiu ontem que sua equipe não pretende adotar nenhum choque para baixar a inflação depois que conseguir equilibrar as finanças públicas. “Cansei de dizer que estamos reorganizando as finanças públicas. Essa é nossa preocupação. Não estou pensando em prefixação, dolarização, nada. O resto é especulação.”

Enfatizou que as pessoas precisam entender que a equipe econômica escolheu o caminho do combate ao déficit público “e temos de perseverar nessa linha”. Ele reconheceu que a inflação se encontra

num patamar elevado, “mas não é ascendente”. Fernando Henrique, bem humorado, comentou que se tivesse dado um choque na economia haveria reclamação contra o choque. “Como não demos, alguns ficam levantando hipóteses.”

Também o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, está convencido de que é possível contar com taxas de inflação decrescentes a partir do primeiro trimestre do próximo ano, sem necessidade de recorrer a qualquer terapia de choque na economia brasileira. A expectativa de Fritsch está relacionada aos efeitos positivos que o

Ministério da Fazenda prevê com a revisão constitucional marcada para outubro, que poderá proporcionar um ajuste fiscal sólido para o próximo ano. “A revisão constitucional é a guerra central que temos pela frente”, afirmou o secretário.

A preocupação ontem do secretário era de reafirmar que a lógica do programa econômico pressupõe um ajuste centrado no setor público, capaz de recuperar o seu crédito e de permitir ganhos fiscais. Nesse contexto, está sendo desenvolvido também um esforço de disciplinar as empresas estatais, que não prevê qualquer medida próxima a um tarifaço.